



PROCURA E ADESÃO AO TRATAMENTO PSICOTERAPÊUTICO PARA PESSOAS IDOSAS COM PROBLEMAS MENTAIS

LUANNA KARLA DE SOUZA COSTA ARAÚJO¹
LEONÇO ALVARO COSTA FILHO²

RESUMO: O envelhecimento, uma parte natural da vida humana, traz consigo mudanças biológicas que afetam a capacidade de realizar tarefas diárias e, por vezes, podem resultar em problemas psicológicos. A psicoterapia tem como objetivo cultivar a resiliência, auxiliando o paciente na superação de traumas e na exploração de sentimentos e experiências perturbadoras. Nesse contexto, o presente estudo se propõe a examinar como as pessoas idosas com distúrbios mentais buscam e aderem ao tratamento psicoterapêutico. A pesquisa foi conduzida por meio de revisão bibliográfica, com pesquisas em bancos de dados como: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). A necessidade de psicoterapia para idosos com distúrbios mentais tem crescido recentemente, e estudos indicam melhorias significativas com esse tipo de tratamento. Conclui-se que, a recusa da comunidade idosa em aderir ao tratamento permanece uma barreira substancial. Existem diversos fatores que contribuem para essa relutância, prejudicando a saúde mental e, em alguns casos, a saúde física dos idosos.

Palavras-Chave: Psicoterapia. Idosos. Psicopatologias.

SEEKING AND ADHERING TO PSYCHOTHERAPEUTIC TREATMENT FOR ELDERLY PEOPLE WITH MENTAL PROBLEMS

ABSTRACT: Aging, a natural part of human life, brings with it biological changes that affect the ability to perform daily tasks and can sometimes result in psychological problems. Psychotherapy aims to cultivate resilience, helping patients overcome trauma and explore disturbing feelings and experiences. In this context, the present study aims to examine how elderly people with mental disorders seek and adhere to psychotherapeutic treatment. The research was conducted through a bibliographic review, with searches in databases such as: Scielo (Scientific Electronic Library Online), VHL (Virtual Health Library) and Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences). The need for psychotherapy for elderly people with mental disorders has grown recently, and studies indicate significant improvements with this type of treatment. It is concluded that the refusal of the elderly community to adhere to treatment remains a substantial barrier. There are several factors that contribute to this reluctance, harming the mental health and, in some cases, the physical health of the elderly.

Keywords: Psychotherapy. Elderly. Psychopathologies.

¹ Acadêmica de Psicologia, Curso de Psicologia, Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: isaaooliveira316@gmail.com.

² Professor de Psicologia, Especialista em Psicologia Jurídica e Avaliação Psicológica. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: prof.leocosta@gmail.com



1. INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento, um fenômeno biológico inerente à condição humana, é caracterizado por alterações específicas que se correlacionam com a progressão temporal. Este período é frequentemente marcado por crescentes desafios na execução de atividades diárias, destacando a necessidade de indivíduos na faixa etária avançada procurarem estratégias que possam otimizar ou mitigar a redução da capacidade funcional (LEMOS et al., 2001).

Deve-se considerar a ocorrência potencial de distúrbios psicológicos nesse grupo populacional. Frequentemente, os idosos podem experimentar sentimentos de inutilidade, os quais podem predispor ao desenvolvimento de condições de saúde mental, portanto, é crucial a implementação de intervenções focadas na prevenção e tratamento desses potenciais problemas de saúde mental na população idosa.

Focando neste assunto tão importante, este trabalho será desenvolvido com o intuito de fazer um estudo completo sobre a inclusão do tratamento psicoterápico a vida dos idosos e seu nível de aceitação. A psicoterapia, que foi meticulosamente selecionada como o método de intervenção principal de análise, sendo uma ferramenta profissionalmente reconhecida e amplamente utilizada para tratar uma série de questões emocionais e conflitos internos (GOMES, VASCONCELOS, 2021).

Esta técnica terapêutica é voltada para o desenvolvimento de habilidades de resiliência e a busca da superação de situações angustiantes ou traumáticas que possam estar prejudicando o bem-estar do indivíduo. O objetivo primordial é ajudar o paciente a navegar e superar os obstáculos que estão lhe causando desconforto ou angústia, como a superação de um trauma, proporcionando um espaço seguro para a exploração e processamento desses sentimentos e experiências perturbadoras (GOMES, VASCONCELOS, 2021).

A proposta se apresenta como uma solução primorosa para casos de distúrbios mentais, especialmente entre os idosos, ao abordar todas as dificuldades que eles enfrentam. Entretanto, a barreira mais significativa é que o tratamento frequentemente nem chega a começar, dada a resistência expressiva dos pacientes. A terapia é frequentemente mal interpretada pelo público mais velho, que se percebe como um fardo e é reticente em se submeter a um procedimento que, na sua concepção, é destinado apenas a pessoas incapazes mentalmente.

A psicologia do envelhecimento vem sendo desenvolvida como uma psicologia positiva, que planeja identificar quais são as situações e ocasiões que causam uma desestabilização física e mental nos idosos, suas dificuldades e desafios, e é a partir disso que faremos e baseamos este trabalho, a psicologia em contrapartida a terceira idade. Nota-se que a falta de informações faz com que o idoso com problemas mentais possam não ter a assistência necessária. Assim, esse trabalho contribui com informações relevantes sobre problemas mentais em idosos.

Nesta perspectiva, o presente trabalho se configura com o seguinte questionamento: Qual é o nível de aceitação do tratamento psicoterapêutico na vida dos idosos?

A literatura científica afirma que o envelhecimento é um acontecimento próprio da vida, e apresenta característica de transformações desenvolvidas pelos anos de vivência. Todas essas transformações, também, podem ser determinadas pela genética ou influenciadas pelo estilo de vida, ou por interferência do meio ambiente (ÁVILA; GUERRA; MENESES, 2017).

O presente estudo tem por objetivo analisar a procura e adesão ao tratamento psicoterapêutico para pessoas idosas com problemas mentais.



2. REVISÃO DE LITERATURA

O processo de envelhecimento, um fenômeno universal e intrínseco à condição humana, é frequentemente acompanhado por uma série de mudanças e desafios, tanto físicos quanto psicológicos. A maneira como se percebe e interpreta esse processo é pautada por aspectos, envolvendo as experiências individuais, a cultura inserida, as crenças e normas sociais que prevalecem em nossa sociedade. O entendimento dessas percepções e atitudes em relação à velhice é fundamental, pois pode afetar profundamente a maneira como os idosos vivenciam essa fase da vida (LE MOS et al., 2001).

Na busca para entender as complexidades da experiência do envelhecimento, é crucial considerar as percepções culturais e sociais em torno desse fenômeno. A maneira como a velhice é entendida pode ter implicações significativas para a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos mais velhos. Assim, é importante questionar e desafiar as concepções comuns e muitas vezes estereotipadas sobre o envelhecimento.

A exemplo da diversidade cultural nos campos do envelhecimento, podemos afirmar que em muitas culturas latino-americanas, os idosos são valorizados e frequentemente cuidados em casa pela família. A família desempenha um papel central na vida e no cuidado das pessoas idosas. Isso pode levar a uma visão mais positiva do envelhecimento, associando-o à sabedoria, respeito e continuidade familiar (SILVA, 2016).

Nas culturas indígenas norte-americanas, estas valorizam os idosos como detentores de conhecimento e tradições culturais, em que, eles são frequentemente consultados em decisões importantes e desempenham papéis essenciais na transmissão da história e cultura para as gerações mais jovens (SILVA, 2016).

Neste contexto, Lemos et al., (2001) fornece uma visão esclarecedora sobre o tema, com definição a respeito da palavra velhice e envelhecimento. O termo "velhice" é associado a uma série de conotações, como preocupação, vulnerabilidade e ansiedade. O processo de envelhecimento é cercado por muitas ideias errôneas, temores infundados, crenças arraigadas e mitos. A representação da velhice pode variar significativamente de uma cultura para outra, ao longo do tempo e de um lugar para outro. Essas representações destacam a ausência de uma única ou definitiva visão da velhice, mas, em vez disso, revelam percepções incertas, contraditórias e variadas ao longo da história.

A explanação de Lemos et al. (2001) realça a multiplicidade de interpretações e sentimentos que permeiam o conceito de envelhecimento. Esse caleidoscópio de percepções, que varia com a cultura, história e geograficamente, atesta a natureza complexa e multifacetada da velhice. O fato de que a velhice possa ser associada a sentimentos de inquietude, fragilidade e angústia, reflete uma tendência preocupante de associar o envelhecimento predominantemente a aspectos negativos.

No entanto, essa visão pode ser desafiada e reformulada, considerando as potencialidades e contribuições que a maturidade pode trazer. A presença de concepções falsas, temores e mitos em torno do envelhecimento destaca a necessidade de uma educação mais aprofundada sobre esta fase da vida, com o intuito de promover uma visão mais equilibrada e menos estigmatizada da velhice.

Ao que tange esse período da vida, é possível observar a presença de vários aspectos, tais como os déficits de equilíbrio, a deficiência na mobilidade e perda da flexibilidade, pode-se afirmar que no envelhecimento ocorrem alterações fisiológicas que levam a redução de algumas habilidades humanas, piorando no decorrer dos tempos. (CARVALHO et al., 2008).

No decorrer do processo de envelhecimento, observa-se uma tendência à redução quantitativa de células neurais no cérebro, um fenômeno comumente associado à senescência.



Entretanto, o cérebro exibe uma notável plasticidade, uma propriedade intrínseca que possibilita a compensação dessas perdas. Essa plasticidade se manifesta por meio de uma série de adaptações morfológicas e funcionais que ocorrem em resposta à perda neuronal, permitindo que o cérebro continue a funcionar eficientemente mesmo na presença de adversidades estruturais. Essas adaptações incluem, entre outros aspectos, a neurogênese adulta, processo pelo qual novos neurônios são gerados em certas regiões do cérebro, mesmo em idade avançada. O cérebro pode configurar suas conexões sinápticas existentes e formar novas, um fenômeno conhecido como sinaptogênese (STUART, 2002).

Ademais, a remodelação de dendritos e axônios, elementos-chave na comunicação neuronal, pode ocorrer, permitindo que os neurônios existentes formem novas conexões. Esses processos exemplificam a capacidade do cérebro de se reorganizar e adaptar, desempenhando um papel crucial na manutenção do funcionamento cognitivo e emocional durante o processo de envelhecimento (STUART, 2002).

Segundo Matsudo et al. (2002), a capacidade funcional está relacionada com a maneira como as atividades cotidianas são desempenhadas. Aires et al. (2010) destaca que essa é caracterizada pela aptidão de realizar tarefas que permitem ao indivíduo cuidar de si mesmo e viver de forma independente. Essa tem sido um ponto de foco importante na avaliação de idosos, já que se correlaciona com a qualidade de vida e é considerada um indicador de saúde mais abrangente do que a simples presença de doenças.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para conduzir este estudo será a pesquisa bibliográfica descritiva e qualitativa. Segundo Gil (2019), esse tipo de pesquisa busca descrever as características de determinados fenômenos ou populações, neste caso, o comportamento dos idosos em relação aos tratamentos psicoterapêuticos e suas interações com outras doenças comuns.

Foram realizadas buscas em artigos previamente publicados e disponíveis em várias bases de dados eletrônicos, incluindo Scielo, Lilacs e BVS. Os descritores usados para as buscas foram derivados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e incluíram termos como: psicoterapia; idosos e psicopatologias.

Após a coleta dos artigos publicados, foi realizada triagem e os artigos que atenderam aos critérios de inclusão foram organizados para leitura. Os critérios de inclusão englobaram artigos que continham os descritores mencionados no título ou no resumo, publicados entre 2010 e 2023, de acesso público na internet, com texto completo disponível em português ou inglês.

Os artigos publicados antes de 2010, que não continham os descritores no título ou resumo, não apresentavam informações relevantes sobre a metodologia ou resultados, eram incompletos ou não estavam disponíveis gratuitamente na internet, foram excluídos.

A pesquisa respeitou os direitos autorais dos autores citados e seguiu as diretrizes da Lei nº 9.610/98 que regulamenta os direitos autorais no Brasil.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O artigo inicial a ser analisado refere-se a obra de Gomes e Vasconcelos (2021), ao qual apresenta como proposta de alcance aos objetivos uma investigação acerca da atuação da



psicoterapia com idosos. Essa pesquisa qualitativa baseia-se em entrevistas semiestruturadas realizadas com sete profissionais de psicologia atuantes em um ambulatório público de um hospital-escola em Pernambuco; a análise de conteúdo dessas entrevistas foi feita utilizando o método de Minayo.

O Método Minayo, desenvolvido por Maria Cecília de Souza Minayo, é amplamente utilizado na análise qualitativa em ciências humanas e sociais, incluindo a psicologia. Ele concentra-se na interpretação e categorização de conteúdo textual de entrevistas, grupos focais e observações para identificar padrões e temas relevantes. Essa abordagem enfatiza o contexto e o significado, proporcionando uma compreensão aprofundada das experiências e percepções dos participantes (CARLOS et al., 2019).

A pesquisa de Carlos et al (2019), discute as principais demandas apresentadas pelos idosos no contexto estudado e a forma como os profissionais lidam com elas. Constatou-se que os estereótipos relacionados à idade interferem substancialmente no processo terapêutico, em sua maioria de forma negativa. Observou-se uma alta incidência de idosos com sintomas depressivos buscando acompanhamento psicológico.

O estudo de Ferreira, Lima e Zerbinatti (2012) analisou um estágio de atendimento psicoterapêutico grupal com abordagem cognitivo-comportamental para idosos com depressão. A intervenção incluiu quatro participantes, com idades entre 60 e 64 anos, e avaliou seu humor usando Inventário de Depressão de Beck e o Inventário de Ansiedade de Beck em diferentes momentos. Após 16 sessões, a análise revelou uma redução nos sintomas de depressão, embora dois participantes ainda necessitassem de tratamento adicional em grupo. Conclui-se que o contexto grupal é eficaz no tratamento da depressão em idosos.

O estudo de Gil e Tardivo (2011) investigou os efeitos da Oficina de Cartas, Fotografias e Lembranças, um método psicoterapêutico inovador para idosos em grupo. Envolveu seis idosos de ambos os sexos, com idades entre 65 e 79 anos, que frequentavam um Grupo da Terceira Idade. Utilizando uma abordagem baseada na teoria psicanalítica e nos conceitos de Winnicott, a pesquisa avaliou a qualidade de vida, sintomas de depressão e utilizou uma técnica projetiva chamada SAT.

Os resultados da pesquisa de Gil e Tardivo (2011) mostraram que a Oficina foi eficaz, levando a uma melhora significativa nos sintomas depressivos e na qualidade de vida dos participantes que completaram o programa. A abordagem terapêutica promoveu uma maior integração entre os participantes e permitiu a rememoração saudável de experiências passadas, indicando um crescimento emocional no grupo.

A pesquisa de Dourado, Sousa e Santos (2012) examina o ensino da psicoterapia para idosos no Serviço de Psicoterapia do CDA-IPUB/UFRJ. A aprendizagem ocorre por meio de supervisões semanais, abordando teoria, técnica e envelhecimento. A supervisão promove a formação da identidade profissional, encorajando a exploração de questões que vão além do envelhecimento imediato. O estudo se concentra em três principais áreas: o conceito de psicoterapia para idosos, suas distinções e particularidades em comparação com outras faixas etárias.

Segundo Carlos et al (2019), os benefícios da psicoterapia para idosos, proporcionam qualidade de vida e bem-estar emocional e mental. O intuito dessa técnica é proporcionar vantagens tangíveis e intangíveis, contribuindo para um envelhecimento mais saudável e satisfatório.

Nota-se que, há desafios que afetam a adesão dos idosos à psicoterapia, identificando e discutindo as principais barreiras que podem dificultar o acesso e a participação dos idosos. Esta análise tem como objetivo fornecer uma visão realista das limitações e obstáculos enfrentados, abrindo caminho para possíveis soluções e estratégias que melhorem a adesão dos



idosos à psicoterapia (GOMES, VASCONCELOS, 2021)

Conforme Gomes e Vasconcelos (2021), o conceito de psicoterapia e suas aplicações na faixa etária dos idosos, é necessário, primeiramente, definir os aspectos relacionados à velhice. Compreender o envelhecimento como um processo que se estende ao longo da vida do indivíduo é fundamental para uma compreensão abrangente do período da velhice.

A velhice, por sua vez, é vista como uma etapa marcada por transformações expressivas em diferentes dimensões da vida do indivíduo. Essas mudanças se manifestam nos âmbitos fisiológico, psicológico e social, implicando em uma reconfiguração na forma como o indivíduo se relaciona consigo mesmo e com o mundo à sua volta (GOMES, VASCONCELOS, 2021).

Dentro da Psicologia, o envelhecimento é compreendido como um processo que se desenrola ao longo da vida do indivíduo, sendo a velhice uma de suas etapas. Nessa fase, ocorrem mudanças significativas em aspectos como a saúde física, emocional e as interações sociais. É fundamental considerar que as experiências vivenciadas ao longo da vida desempenham um papel importante na determinação de resultados positivos ou negativos na velhice, como destacado por Gomes e Vasconcelos (2021).

No entanto, é importante ressaltar que o envelhecimento não é um processo homogêneo e uniforme. Ele é moldado, em grande medida, pelas experiências vivenciadas ao longo da vida, que funcionam como determinantes para desfechos positivos ou negativos na velhice. Assim, uma visão holística do envelhecimento exige considerar a acumulação dessas experiências e a maneira como elas configuram a fase da velhice para cada indivíduo (GOMES, VASCONCELOS, 2021).

Em outras palavras, a velhice é um reflexo das interações complexas entre as experiências ao longo da vida, as mudanças fisiológicas e psicológicas decorrentes do envelhecimento e o contexto social em que o indivíduo está inserido. Compreender essa complexidade é o primeiro passo para entendermos o papel e a importância da psicoterapia para os idosos.

Além de compreendermos o processo de envelhecimento e o impacto das experiências ao longo da vida na velhice, é fundamental explorarmos o conceito de psicoterapia. A psicoterapia é uma abordagem terapêutica que busca promover o bem-estar emocional, psicológico e social dos indivíduos por meio de intervenções específicas. No contexto dos idosos, a psicoterapia desempenha um papel fundamental na promoção de uma velhice saudável e gratificante (GOMES, VASCONCELOS, 2021).

A psicoterapia oferece um espaço seguro e acolhedor para os idosos explorarem seus pensamentos, sentimentos e vivências, auxiliando-os a lidar com desafios emocionais, dificuldades de adaptação, perdas e outras questões inerentes ao processo de envelhecimento. Por meio de diferentes abordagens terapêuticas, como a psicoterapia cognitivo-comportamental, psicodinâmica, humanista ou sistêmica, são utilizadas técnicas e estratégias adaptadas às necessidades específicas dos idosos (GOMES, VASCONCELOS, 2021).

A psicoterapia tem como objetivo melhorar a qualidade de vida dos idosos, fortalecendo a autoestima, aprimorando relacionamentos e ajudando a lidar com problemas de saúde mental. Ela aborda o envelhecimento como um processo multifacetado, considerando fatores físicos, sociais e ambientais para promover uma velhice mais saudável e significativa (GIL, TARDIVO, 2011).

Dessa forma, a psicoterapia com idosos é fundamental para promover bem-estar emocional e psicológico, oferecendo um espaço seguro para explorar questões ligadas ao envelhecimento. Resultando em melhoria na qualidade de vida, desafiando preconceitos sobre a velhice e incentivando a busca por esse tratamento (FREITAS et al., 2018).



Portanto, é fundamental combater as concepções equivocadas e promover uma maior conscientização sobre os benefícios da psicoterapia para os idosos. Através de uma abordagem terapêutica adequada às necessidades específicas dessa população, é possível superar os obstáculos e incentivar a adesão, garantindo que os idosos tenham acesso a um suporte psicológico valioso que pode melhorar significativamente sua qualidade de vida e bem-estar emocional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destaca-se a importância do diálogo aberto sobre a psicoterapia no contexto do envelhecimento. Dessa forma, é possível entender como a psicoterapia pode beneficiar os idosos com transtornos mentais, identificando desafios na adoção desse tratamento por esse grupo.

Nota-se o papel significativo da psicoterapia na promoção do bem-estar e qualidade de vida dos idosos, apesar das barreiras percebidas à adesão, como o medo do estigma, falta de informação e acessibilidade limitada.

A influência dos paradigmas culturais na adesão à psicoterapia foi destacada, assim como a importância de desmistificar a terapia e incorporar elementos culturais para torná-la mais aceitável.

Políticas públicas e estratégias educacionais são fundamentais para combater preconceitos e estigmas, aumentando a aceitação e acesso à psicoterapia para os idosos. Sendo assim, a formação dos profissionais de saúde mental deve considerar as necessidades específicas da população idosa.

A utilização da telemedicina pode ser uma solução para superar barreiras geográficas. É essencial promover a colaboração entre diversos atores sociais para melhorar a saúde mental na terceira idade por meio de políticas inclusivas.

De modo geral, nota-se a contribuição da psicoterapia na vida dos idosos e as suas estratégias para sua integração. Apesar dos desafios, é possível vislumbrar um futuro onde a psicoterapia seja amplamente aceita, melhorando a qualidade de vida na velhice. Portanto, é importante que sejam realizadas pesquisas e discussões sobre as formas de superar as barreiras e promover a inclusão da psicoterapia no cuidado à saúde mental dos idosos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.L.O. et al. **Os Desafios do Cuidar: Revisão Bibliográfica, Sobrecargas e Satisfações do Cuidador de Idosos.** UNIFATEA, Janus, v. 12, n. 22, 2015.

AVELAR, N. C. P.; BASTONE, A. C.; ALCANTARA, M. A.; GOMES, W. F. Efetividade do treinamento de resistência à fadiga dos músculos dos membros inferiores dentro e fora d'água no equilíbrio estático e dinâmico de idosos. **Revista brasileira de fisioterapia**, v. 14, n. 3, p. 229-236, 2010.

ÁVILA, A.H.; GUERRA, M.; MENESES, M.P.R. Se o velho é o outro, quem sou eu? A construção da autoimagem na velhice. **Pensamento Psicológico**, v. 3, n. 8, p. 7-18, 2017.
BATISTONI, S. S. T., Contribuições da Psicologia do Envelhecimento para as práticas clínicas com idosos. **Psicologia em Pesquisa.** UFJF, v. 3, n. 02, p. 13-22, jul.- dez.



2009.

BITTAR, R. S. M.; PEDALINI, M. E. B.; BOTTINO, M. A.; FORMIGONI, L. Gilberto. Síndrome do desequilíbrio do idoso / Balance disturbances in the elderly. **Pró- fono**, v. 14, n. 1, p. 119-128, jan.-abr. 2002.

BORBA, Eduarda Röhrs; TRENTIN, Fernanda. A proteção aos direitos dos idosos: combate das violências às pessoas da terceira idade. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, v. 5, p. e26923-e26923, 2020.

CAROLI, Diego; ZAVARIZE, Sergio Fernando. A importância da psicoterapia no tratamento da depressão em idosos. **Revista Faculdades do Saber**, v. 1, n. 01, p. 53-63, 2016.

CAROLI, Diego; ZAVARIZE, Sergio Fernando. A importância da psicoterapia no tratamento da depressão em idosos. **Revista Faculdades do Saber**, v. 1, n. 01, p. 53-63, 2016.

CUNHA, Juliana Stávale. **(Des)construindo a psicoterapia**: uma revisão de seus benefícios como modo de ampliação da sua prática. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

DOURADO, M. C. N.; SOUZA, M. F. B.; SANTOS, R. L., Ensinando psicoterapia com idosos: desafios e impasses. **Revista brasileira de psicoterapia**, v. 14, n. 1, p. 92-102. 2012.

FECHINE, B.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Revista Científica Internacional**, v. 20, n. 1, p. 106 - 194. 2012.

FERREIRA, Heloisa Gonçalves et al. Passos iniciais da adaptação ao Brasil de intervenção cognitivo-comportamental para idosos depressivos. **Contextos Clínicos**, v. 13, n. 2, p. 548-571, 2020.

FREITAS, E. R.; BARBOSA, A. J. G.; ARGIMON, I. I. L.; GIRELLI, T. P. Terapia cognitivo-comportamental com idosos. In: Federação brasileira de terapias cognitivas; NEUFELD, C. B.; FALCONE, E. M. O.; RANGÉ, B. P. (org.). **PROCOGNITIVA Programa de Atualização em Terapia Cognitivo-Comportamental: Ciclo 4**. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2018. p. 75-126. (Sistema de Educação Continuada a Distância, v. 4).

GASTAUD, M. B.; NUNES, M. L. T., Abandono de tratamento na psicoterapia psicanalítica: em busca de definição. Revisões de Literatura, **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 59, n. 3, 2010.

GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Maria Suênia de Medeiros. **Transcendência da morte em idosos** : histórias plurirreligiosas de resiliência em busca da plenitude. 2021 221 fl Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião. Doutorado em Ciências da Religião, 2021.



HENGERB, M., **Psicoterapia breve**. Coleção clínica psicanalítica. Casapsi, 2004.

INZITARI, M. et al. ¿Mides la velocidad de la marcha en tu práctica diaria? Uma revision. **Rev Esp Geriatr Gerontol**, v. 52, n. 1, p. 35-43, 2017.

LEMOS, D.; PALHARES, F; PINHEIRO, J. P.; LANDENBERGER, T. **A velhice**. Porto Alegre, UFRGS, 2001.

MACHADO, Daniel Rodrigues et al. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1119-1128, 2020.

MARCELINO, Evanilza Maria et al. Associação de fatores de risco nos transtornos mentais comuns em idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 4, p. 22270-22283, 2020.

MARINHO, Jaciara Ribeiro Terra; PINA, Marina Garcia Manochio; RAMOS, Salvador Boccaletti. Fatores associados à qualidade de vida, estado nutricional e políticas públicas dos idosos: revisão integrativa: factors associated with quality of life, nutritional status and public policies of elderly: integrative review. **Revista Contexto & Saúde**, v. 21, n. 44, p. 130-148, 2021.

MARTINS, Gabriela Carneiro et al. Psicoterapia online para idosos com sintomas depressivos em distanciamento físico: relato de uma experiência. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, v. 23, n. 1, 2021.

POCINHO, et al. Psicoterapia e Neurociências: o que muda no cérebro. **Psiquiatria Clínica**, 32, (1), pp. 5-15, 2011..

ROSA, L.C.; et al. 2013. “**First record of Bledius caribbeanus Blackwelder, 1943 (Coleoptera, Staphylinidae, Oxytelinae) from Brazil and distributional extension of B. hermani Caron and Ribeiro-Costa, 2007**”. Check List, 9(2): 450-451

SCHESTATSK, S.; FLECK, M., Psicoterapia das depressões. **Brazilian Journal Psychiatry**, 21 (1), Maio 1999.

SILVA, Eliédina; SANTOS, Elenice; PUCCI, Silvia Helena Modenesi. O Impacto da qualidade de vida na saúde mental do idoso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 481-511, 2021.

SILVA, et al. Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico. **Revista Kairós Gerontologia**, 15(3). Online ISSN 2176-901X -Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil, 2012, jun.: 119-140.

SILVA, J. C; HERZOG, L. M., Psicofármacos e psicoterapia com idosos. **Psicologia Social**, 27 (02), Ago. 2015.

SILVA, Jerto Cardoso da; HERZOG, Lísia Mânica. Psicofármacos e psicoterapia com idosos.



Psicologia & Sociedade, v. 27, p. 438-448, 2015.

SILVA, Lorena Batista; DE SOUZA, Mayra Fernanda Silva. Os transtornos neuropsicológicos e cognitivos da doença de Alzheimer: a psicoterapia e a reabilitação neuropsicológica como tratamentos alternativos. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 466-484, 2018.

SILVA, Maria do Rosário de Fátima. Envelhecimento e proteção social: aproximações entre Brasil, América Latina e Portugal. **Serviço Social & Sociedade**, p. 215-234, 2016.